

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Instituto de Ciências Humanas e Sociais

Departamento de Educação

Natielly Alves Ferreira

**LEVANTAMENTO DE RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO
DE HISTÓRIA PARA SURDOS: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA**

Mariana, 2024

Natielly Alves Ferreira

**LEVANTAMENTO DE RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS NO ENSINO
DE HISTÓRIA PARA SURDOS: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a conclusão da disciplina EDU 023, Seminário VII: Conclusão de Curso do Departamento de Educação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Ouro Preto.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Andréia Chagas Rocha Toffolo.

Professor da disciplina: Prof. Dr. Erisvaldo Pereira dos Santos.

Mariana, 2024



FOLHA DE APROVAÇÃO

Natielly Alves Ferreira

**Levantamento de recursos e materiais didáticos no ensino de história para surdos:
uma análise bibliográfica**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Pedagoga

Aprovada em 07 de fevereiro de 2024

Membros da banca

Doutora Andreia Chagas Rocha Toffolo - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Doutor Erisvaldo Pereira dos Santos - Professor - Universidade Federal de Ouro Preto

Andreia Chagas Rocha Toffolo, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 01/03/2024



Documento assinado eletronicamente por **Andreia Chagas Rocha Toffolo, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 01/03/2024, às 10:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0676258** e o código CRC **725DF1FD**.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso surge da minha experiência profissional como tradutora e intérprete de língua brasileira de sinais (Libras) - português, atuando na educação básica há uma década. A constatação da carência de recursos e materiais didáticos no ensino para surdos motivou a pesquisa, focada na inclusão efetiva desses alunos. O estudo destaca a importância de abordagens pedagógicas e materiais adaptados às especificidades linguísticas e culturais dos surdos, especialmente no ensino de História. O objetivo principal é investigar produções que abordem o uso de recursos e materiais didáticos no ensino de História para surdos, analisando as possibilidades e desafios nesse contexto. A pesquisa bibliográfica foi escolhida como método, visando a compreensão aprofundada sobre o tema. O levantamento bibliográfico evidencia a relevância do tema, que, apesar de pouco discutido na área da educação, foi abordado de forma abrangente neste estudo. Ele proporcionou uma visão global sobre o ensino de História para surdos, explorando diversas metodologias e experiências práticas, a fim de contribuir com reflexões acerca do desenvolvimento de recursos educacionais inclusivos e eficazes.

ABSTRACT

This final paper stems from my professional experience as a translator and interpreter of Brazilian Sign Language (Libras) - Portuguese, working in basic education for a decade. Realizing the lack of teaching resources and materials for the deaf motivated the research, which focused on the effective inclusion of these students. The study stresses the importance of pedagogical approaches and materials adapted to the linguistic and cultural specificities of the deaf, especially in the teaching of history. The main objective is to investigate productions that discuss the use of resources and teaching materials in History teaching for the deaf, analyzing the possibilities and challenges in this context. Bibliographical research was chosen as the method, aiming for an in-depth comprehension of the subject. The bibliographic survey highlights the relevance of the topic, which, despite being under discussed in the education field, was approached comprehensively in this study. It provided an overview of history teaching for the deaf, exploring various methodologies and practical experiences in order to contribute to reflections on the development of inclusive and effective educational resources.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
1.1 Ensino de história no Ensino fundamental	7
1.2 O Surdo, a língua de sinais e a proposta de ensino bilíngue	8
1.3 Letramento Visual	9
2. METODOLOGIA	11
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	12
3.1 Análise dos dados	12
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	19

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso teve sua origem na minha vivência profissional. Sou tradutora e intérprete de Libras-português e atuo na educação básica há dez anos, e, durante esses anos, venho percebendo a falta de recursos e materiais didáticos no ensino para surdos. Diante disso, optei por fazer uma pesquisa bibliográfica para levantar produções que abordam o uso de recursos e materiais didáticos no ensino de História para surdos. O acesso à educação inclusiva é uma conquista progressiva que busca assegurar a participação plena e efetiva de todos os indivíduos, independentemente de suas características e necessidades específicas. No contexto educacional, a inclusão de estudantes surdos demanda abordagens pedagógicas e materiais didáticos que vão além de estratégias tradicionais, considerando as peculiaridades linguísticas e culturais desse público. No âmbito do ensino de História, a efetividade do processo educacional para surdos é profundamente ligada à qualidade e à adaptabilidade dos recursos e materiais didáticos utilizados.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo pesquisar produções que abordam o uso de recursos e materiais didáticos no ensino de História para surdos, bem como investigar as possibilidades e desafios nesse campo de ensino. A partir deste levantamento, esperamos gerar reflexões por meio de descrições e discussões sobre as práticas de letramento adotadas pelos professores em escolas inclusivas com crianças surdas matriculadas no Ensino Fundamental, e identificar lacunas, desafios e boas práticas na utilização de recursos didáticos que promovam uma efetiva compreensão e engajamento dos surdos nas aulas de História.

No que diz respeito ao procedimento metodológico, será desenvolvida uma pesquisa bibliográfica. Segundo Cervo, Bervian e da Silva (2007, p. 61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema.”. O tema “recursos e materiais didáticos no ensino de história para surdos” é de grande relevância e tem sido amplamente discutido na área da educação (PEREIRA, 2017; VIEIRA, TONIOSSO, 2018; PERALIS, 2016; FONSECA; CALIXTO; BAIA, 2023).

O levantamento de recursos e materiais didáticos são importantes para conhecermos o que tem sido produzido na área, além de possibilitar a identificação de lacunas e deficiências nos materiais disponíveis, o que pode, por sua vez, contribuir para reflexões e para o desenvolvimento e aprimoramento de materiais de ensino mais eficazes

e adequados às necessidades dos alunos surdos. Tal pesquisa pode também contribuir para a construção de teorias educacionais voltadas para o ensino de estudantes surdos, o que é valioso para a área da educação como um todo. Ao longo deste trabalho também serão exploradas diferentes metodologias de ensino e experiências práticas, oferecendo uma visão abrangente sobre a problemática em questão.

Pesquisas no campo da surdez contribuem para a inclusão e o desenvolvimento educacional de alunos surdos, pois, percebe-se uma carência de materiais didáticos e recursos específicos para o ensino de História voltado para estudantes surdos, o que dificulta o acesso a uma educação de qualidade e a compreensão completa do conteúdo histórico. O conhecimento sobre a disponibilidade de materiais didáticos é uma parte fundamental da pesquisa educacional, pois nos permite conhecer o que tem sido produzido na área, a fim de contribuir com a inclusão e melhorar a qualidade de ensino de história para estudantes surdos.

A educação de surdos é uma área que merece atenção especial, uma vez que se trata de uma comunidade linguisticamente minoritária que tem necessidades educacionais específicas. De acordo com a proposta bilíngue de educação para surdos, conforme Brasil (2002), os surdos têm o direito de serem alfabetizados na língua de sinais como primeira língua (L1) e na língua portuguesa escrita como segunda língua (L2). Essa particularidade linguística impacta diretamente nas propostas didáticas elaboradas pelos professores e merece especial atenção. Na seção 1.2 discutiremos mais detidamente sobre o assunto.

Para atingir os objetivos deste trabalho, organizamos o estudo em seções: na primeira seção (1.1), abordaremos o ensino de História no Ensino Fundamental; na seção 1.2, discorreremos sobre o aprendiz surdo, a língua de sinais e a proposta de ensino bilíngue. Em seguida, apresentaremos a proposta de Letramento Visual, a qual deve embasar o processo educacional dos alunos surdos (seção 1.3), e, posteriormente, descreveremos a metodologia adotada no trabalho. Nas seções 3 e 4, nos dedicaremos à revisão bibliográfica e à análise dos materiais levantados. Por fim, na seção 5, serão apresentadas as considerações finais.

1.1 Ensino de história no Ensino fundamental

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) é um documento normativo que estabelece as aprendizagens essenciais que todos os alunos brasileiros têm o direito de desenvolver ao longo de sua educação básica. No contexto de ensino da disciplina de História no Ensino Fundamental, a BNCC define competências e habilidades que os alunos devem adquirir nessa disciplina.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), para o ensino fundamental, o ensino de História deve contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Dentro dessas habilidades deve-se destacar a compreensão do tempo histórico, tendo noção de passado, presente e futuro, identificando a noção de tempo histórico e suas diferentes formas de representação. Para que o aluno construa uma identidade e tenha alteridade é necessário que ele desenvolva a capacidade de análise crítica de diferentes tipos de fontes históricas, como documentos, imagens, objetos, entre outros. Outras habilidades que precisam ser desenvolvidas é o conhecimento sobre as sociedades ao longo do tempo, compreendendo as transformações e continuidades, além de estudos de diferentes culturas. É também importante a compreensão das relações de poder, conflitos e movimentos sociais ao longo da história.

Vieira e Toniosso (2018) mencionam que a disciplina de História é fundamental para a formação do aluno, proporcionando a compreensão de seu contexto histórico, ressaltam ainda como o uso de recursos e metodologias variados contribuem para a aprendizagem dos conteúdos históricos, destacando assim que o professor não é apenas um transmissor de conhecimento, mas um mediador de ações que podem influenciar positivamente o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Brodbeck (2012, p. 10), o ensino de História “[...] deve ter como ponto de partida a compreensão da vida cotidiana de cada aluno, para que ele possa, pelas experiências, entender a dimensão destas experiências na vida de todos os homens”.

O ensino de História busca promover a conscientização dos alunos sobre sua identidade, reconhecendo as semelhanças e diferenças dentro do seu grupo de convívio, tanto no ambiente escolar quanto em outros contextos. O educando é orientado a desenvolver respeito pelas diferenças e a valorizar a diversidade de seu tempo e espaço. Isso implica uma compreensão mais ampla das diversas culturas e contextos sociais. O professor é instado a permitir que o ensino de história leve o aluno a perceber-se como um sujeito histórico, ou seja, alguém inserido no processo de construção da história e

capaz de valorizá-la em diversos âmbitos. Tais objetivos visam não apenas transmitir conhecimento histórico, mas também desenvolver habilidades e atitudes que contribuam para a formação integral do aluno, incluindo sua compreensão do mundo, sua identidade e seu papel na sociedade.

Vale ressaltar que as habilidades propostas na BNCC não são exclusividades dos estudantes ouvintes, mas também dos surdos. Posto isso, espera-se que o aprendiz surdo tenha acesso a todos os conteúdos ministrados, e que estes contemplem a língua de sinais como L1 e metodologias pautadas em recursos visuais.

1.2 O Surdo, a língua de sinais e a proposta de ensino bilíngue

A língua natural do sujeito surdo é a língua de sinais, uma língua de modalidade visual-espacial. A Libras utiliza o canal de produção gesto-visual, e deve ser respeitada como língua, pois no Brasil, foi reconhecida pela legislação nº 10.436/2002.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (BRASIL, 2002).

A língua de sinais é adquirida espontaneamente pelos surdos, desde que imersos em um ambiente linguístico que propicie a interação na língua de sinais. Assim como a língua oral é introduzida na vida da criança ouvinte desde o nascimento, a criança surda deve ter acesso à Libras desde os primeiros anos de vida, visando possibilitar seu desenvolvimento linguístico e social (DIZEU; CAPORALI, 2005). Vygotsky (1989), destaca que o desenvolvimento psicológico da criança é um processo que se origina nas relações sociais e se transforma em individual e intrapessoal. Sendo assim, a linguagem da criança é inicialmente social, desenvolvendo-se no contexto das interações sociais.

Para as pessoas surdas, a interação em língua de sinais é crucial para a expansão das relações interpessoais, do seu funcionamento cognitivo, afetivo, e para a formação de sua identidade. A Libras é uma língua completa com gramática e estruturas linguísticas próprias, sendo independente como qualquer outra língua, e, está enraizada na cultura surda. A comunidade surda tem uma identidade cultural distinta, com valores, tradições e uma história compartilhada. A língua é uma parte essencial dessa cultura, proporcionando uma maneira única de se expressar e se comunicar.

Uma vez que a Libras é a língua que os surdos adquirem naturalmente, os conteúdos escolares devem ser trabalhados em língua de sinais com apoio de recursos visuais, respeitando a visualidade dos surdos. Gesueli e Moura (2006) enfatizam a importância da visualização das palavras como parte fundamental do processo de ensino-aprendizado para pessoas surdas. Nesse contexto, é recomendado o letramento visual, que é definido por Pennings (2002, *s/n apud* Toffolo 2022) como:

(...) uma área emergente de estudo que lida com o que pode ser visto e como interpretamos o que é visto. É abordado a partir de uma série de disciplinas que: 1) estudam os processos físicos envolvidos na percepção visual. 2) que usam a tecnologia para representar imagens visuais e 3) que desenvolvem estratégias intelectuais usadas para interpretar e entender o que é visto (...).

O decreto federal nº 5.626/2005 é uma legislação primordial no contexto da educação de surdos no Brasil, pois estabelece diretrizes para a educação bilíngue, que inclui o uso da Libras como língua de instrução e primeira língua do surdo, e a língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua. Assim, conforme previsto na “Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos” (FARIA- NASCIMENTO, *et al.*, 2021), a proposta curricular deve considerar o envolvimento de duas línguas no contexto escolar, a Libras e o português escrito, respeitando sempre a língua de sinais como língua de comunicação e interação.

Considerando a proposta de ensino bilíngue, é essencial que os recursos didáticos preparados pelos professores de alunos surdos levem em consideração que o processo de ensino-aprendizado demanda estratégias baseadas no letramento visual, o qual será abordado na seção a seguir. Posto isso, a adaptação e criação de materiais didáticos embasados em metodologias visuais é de suma importância para fornecer uma educação de qualidade para esses sujeitos.

1.3 Letramento Visual

O conceito de letramento é definido por Soares (2016, p.39) “como um estado ou condição adquirida por um grupo de pessoas através da apropriação da escrita e de suas práticas sociais”. Considerando o sujeito surdo, é crucial reconhecer que a Libras é uma língua que não possui uma forma escrita difundida que represente o pensamento visual dos surdos (SILVA, 2012). Trata-se de uma língua de modalidade linguística rica e complexa, com gramática e estruturas próprias, mas que enfrenta o desafio de não ter uma representação escrita que corresponda diretamente à sua natureza visual e espacial. Assim, mesmo que os surdos tenham desenvolvido uma competência linguística na língua

de sinais, precisam aprender a língua majoritária do seu país, no caso do Brasil, a língua portuguesa, que é de materialidade oral e escrita.

A inserção dos surdos em uma sociedade cuja língua predominante é oral e escrita pode criar desafios significativos em relação ao letramento. O acesso à informação escrita, a participação em contextos educacionais e profissionais, e a integração social podem ser afetados pela ausência de uma representação escrita direta da língua de sinais. Nesse contexto é essencial explorar abordagens pedagógicas inclusivas que reconheçam e valorizem a língua de sinais como uma forma legítima de comunicação e promovam o letramento de maneira a atender as necessidades específicas dos surdos. Estratégias que empregam a língua de sinais no processo de ensino e que explorem formas visuais de representação escrita podem ser fundamentais para promover o letramento efetivo entre os surdos, permitindo-lhes participar plenamente na sociedade escrita em que estão inseridos.

Toffolo (2022, p. 85) menciona que “as práticas de letramento para estes sujeitos devem privilegiar a utilização da língua de sinais e de recursos visuais de ensino”, referindo-se assim à capacidade de indivíduos surdos compreenderem e se comunicarem por meio de informações visuais, como a língua de sinais, representações gráficas e outras formas de comunicação não oral.

2. METODOLOGIA

Neste estudo foi realizada uma revisão bibliográfica para o levantamento de pesquisas que abordam o uso de recursos e materiais didáticos no ensino de História para alunos surdos do Ensino Fundamental. A pesquisa bibliográfica ocorreu nos sites eletrônicos da CAPES, Scielo e Google Acadêmico, e foram selecionados trabalhos publicados nos últimos dez anos sobre o ensino de História para crianças surdas. Foram utilizados os seguintes descritores: “história” e “material didático”, associados ao termo “surdez”.

Após leitura dos resumos dos materiais levantados, quatro foram selecionados para análise, sendo dois artigos e duas dissertações, conforme breve descrição a seguir:

- Perales (2016) discorre sobre os desafios do professor de História com alunos surdos.
- Pereira (2017) discute sobre o ensino de História para alunos surdos abordando práticas educacionais em uma escola pública de educação de surdos de São Paulo.
- Santos (2018) traz um caderno de orientações e sugestões para o ensino de História em classes inclusivas com alunos surdos.
- Fonseca, Calixto e Baia (2023) falam sobre experiências e vivências com alunos surdos em Santarém-PA no ensino de História e educação inclusiva.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Em relação aos desafios do professor de História com alunos surdos, Perales (2016) realiza entrevistas individuais e coletivas e observação colaborativa com o uso de vídeo para compreender as práticas pedagógicas dos professores de História em relação aos alunos surdos. Os resultados apresentados destacam a necessidade de sensibilizar os educadores para a inclusão desses alunos no ambiente escolar.

Pereira (2017) discute sobre o ensino de História para alunos surdos abordando práticas educacionais em uma escola pública de educação de surdos de São Paulo, ele destaca que os professores não estão preparados para trabalhar com alunos surdos

Santos (2018) apresenta um caderno de orientações e sugestões para o ensino de História em classes inclusivas com alunos surdos. Nesse caderno o autor cita vários outros autores que indicam estratégias didáticas com uso de imagens e recursos visuais, avaliações feitas em Libras que depois podem ser aproveitadas como materiais de estudos e citam também a importância do papel do intérprete de Libras-português.

Fonseca, Calixto e Baia (2023) falam sobre experiências e vivências com alunos surdos em Santarém-PA no ensino de História e educação inclusiva. Eles mencionam a importância de compreender a particularidade da surdez. Lopes (2007, p. 16) afirma que

Entender a surdez como um traço cultural não significa retirá-la do corpo, negando seu caráter natural: nem mesmo significa o cultivo de uma condição primeira de não ouvir. Significa aqui pensar dentro de um campo em que os sentidos são construídos em um coletivo que se mantém por aquilo que inscreve sobre a superfície de um corpo.

Na seção 3.1 será apresentado a análise de dados de cada estudo levantado, destacando os principais aspectos abordados e as conclusões dos pesquisadores.

3.1 Análise dos dados

O artigo de Perales (2016) aborda a formação docente e as práticas pedagógicas direcionadas aos alunos surdos. O tema é relevante, destaca a importância da adaptação das práticas educacionais para atender as especificidades dos alunos surdos. A problemática central é a falta de preparo e a dificuldade dos professores com os alunos surdos e as barreiras para efetivar as políticas de inclusão. A questão central é: “Quais

práticas pedagógicas favorecem o processo de aprendizagem em História do aluno surdo inserido em uma turma de ensino regular? ”.

O artigo faz referência à lei nº10.436/2002 que reconhece a Libras como língua da comunidade surda, e destaca também a lacuna entre a legislação e sua implementação efetiva nas práticas pedagógicas. O objetivo principal é contribuir para a melhoria da formação docente e na qualidade do ensino para surdos, destacando assim a importância de se reconhecer as necessidades educacionais dos surdos, contribuindo para que seja garantida a mesma qualidade de ensino.

Para atender ao proposto, Perales (2016) organizou seu estudo em três momentos, primeiro ela contextualiza a situação do licenciado em História, destacando a falta de preparo para lidar com desafios relacionados à diversidade na escola, especialmente com a presença de alunos surdos. No segundo momento, a autora descreve a metodologia em duas grandes etapas. Na primeira etapa, realiza uma revisão bibliográfica para embasar teoricamente o ensino de História, consultando trabalhos de renomados pesquisadores da área. Na segunda etapa, adota o conceito de reflexão do ponto de vista da racionalidade prática se baseando nas ações descritas por Ibiapina (2008): descrição, informação, confronto e reconstrução. Perales (2016) utiliza narrativas autobiográficas e observação colaborativa com o uso de vídeo como procedimentos metodológicos. No terceiro momento, ela apresenta os resultados referentes à primeira etapa da pesquisa, onde ela traz conclusões e reflexões derivadas da revisão bibliográfica sobre o ensino de História, ressaltando a importância da formação do professor. As outras etapas da pesquisa não foram avaliadas neste estudo.

Diante disso, o artigo traz uma abordagem relevante sobre a inclusão de alunos surdos, destacando a importância da formação docente e da adaptação das práticas pedagógicas. A metodologia reflexiva adotada parece apropriada para explorar as práticas em sala de aula.

Pereira (2017) aborda a importância da prática pedagógica na disciplina de História, especialmente no contexto de alunos surdos. O foco está na análise comparativa entre a forma de como a disciplina é ensinada em Escolas Especiais para alunos surdos e Escolas Municipais de Ensino Fundamental – Regulares, que incluem alunos surdos.

O artigo apresenta as dificuldades específicas que os alunos surdos enfrentam na disciplina de História, como a compreensão de conceitos complexos e a dimensão temporal da disciplina. Na comparação entre as Escolas Especiais e Regulares, percebe-

se diferenças nas abordagens de ensino, incluindo a formação dos professores, o uso da Libras, as estratégias de ensino, as atividades em sala de aula e os recursos materiais.

Os dados levantados foram focados na zona norte da cidade de São Paulo, onde foram identificados e selecionados seis professores que lecionam História no Ensino Fundamental II, sendo três da Escola Especial para Alunos Surdos (EMEE) e três da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF). Foram utilizados questionários com questões abertas e fechadas respondidas pelos professores com foco na prática pedagógica, métodos, recursos, formação acadêmica, conhecimento sobre Surdez e práticas no ensino de História.

A EMEE possui apenas alunos surdos e utiliza predominantemente a Libras como principal forma de comunicação. Os professores têm formação em Educação de Deficientes da Audiocomunicação (EDAC) e são especialistas em Educação Especial para surdos. Como instrumentos didáticos são utilizados, recursos visuais, cinéticos e atividades diversificadas para atender as necessidades educacionais dos alunos surdos.

A EMEF recebe alunos surdos incluídos nas turmas regulares. Os professores possuem licenciatura em História, mas não têm especialização em Educação Especial ou Surdez. A abordagem adotada é mais oralista, com ênfase na comunicação oral. Observa-se que a quantidade de alunos por sala e a falta de formação específica pode impactar na eficácia do ensino para os alunos surdos.

Sobre os desafios e limitações foi identificada a falta de formação específica dos professores para trabalhar com alunos surdos, a escassez de intérpretes de Libras-português e a necessidade de adaptação de materiais didáticos. Diante disso, conclui-se que há uma necessidade de mais pesquisas na área, abordando questões como a ausência de sinais específicos de História em Libras e a produção de materiais adequados para os alunos surdos.

Santos (2018) também aborda a falta de preparo de professores ouvintes que lecionam para alunos surdos em classes inclusivas, propondo assim um caderno de orientações para auxiliar nessa abordagem.

O autor apresenta diretrizes práticas para o trabalho com alunos surdos, como reconhecer a importância da Libras no contexto educacional desses alunos, o uso de recursos, como cursos, dicionários e aplicativos. Ele enfatiza a importância de considerar as especificidades desses discentes no planejamento, reconhecer suas dificuldades linguísticas e sugere uma abordagem sensível na correção gramatical. Recomenda também a colaboração entre professores e intérpretes de Libras-português e fala sobre a

importância de incorporar os elementos da História dos Surdos no currículo. As diretrizes apresentadas apontam para uma abordagem inclusiva, sensível e colaborativa no ensino de História para alunos surdos, considerando não apenas as necessidades específicas desses alunos, mas também promovendo a integração e o respeito à diversidade na sala de aula.

O estudo de Santos (2018) propõe estratégias pedagógicas voltadas ao ensino e avaliação em turmas com alunos surdos incluídos. Uma delas é o “Roteiro Imagético”, um material em papel com imagens relacionadas a um conteúdo específico, utilizado para conduzir a aula de História de forma visual e inclusiva. A segunda estratégia é o “Resumo Bilíngue”, que se trata de um vídeo apresentado em Libras com legenda em português, onde os alunos, surdos e ouvintes, produzem conteúdo de História de forma colaborativa. A terceira estratégia são as “Avaliações Acessíveis”, que incluem adaptações em avaliações escritas, a utilização de vídeos-testes e vídeos-prova em Libras, proporcionando uma avaliação mais inclusiva aos alunos surdos. A pesquisa destaca a importância de respeitar a diferença linguística dos alunos surdos e promover estratégias que permitam sua participação e aprendizado efetivo.

Fonseca, Calixto e Baia (2023) destacam a importância da Libras no processo educacional do surdo e o ensino de conteúdos curriculares, como História, que deve ser acessível em Libras. Os autores identificam também que há uma lacuna nas discussões sobre o ensino de História para tais alunos, especialmente em relação à diferença linguística.

O estudo adotou uma abordagem observacional para compreender as relações de ensino-aprendizagem no contexto inclusivo da disciplina de História para alunos surdos. Foram realizadas observações no ambiente escolar, abrangendo tanto a sala regular de aula quanto a sala de atendimento educacional especializado (AEE). Participaram da investigação cinco professores, incluindo aqueles da sala regular e do AEE, todos envolvidos com aprendizes surdos. As observações foram registradas em um diário de campo e foi aplicado um questionário aos professores sobre o contexto inclusivo e a relação dos alunos surdos com a disciplina de História.

Os autores colocam que há uma discordância entre as diretrizes da legislação de educação inclusiva e as metodologias de ensino adotadas no contexto do ensino para alunos surdos. Destaca-se a urgência de proporcionar uma formação continuada em educação especial aos professores de História, para que assim eles consigam lidar adequadamente com as especificidades dos alunos surdos.

Podemos enfatizar que há uma necessidade de alinhar as práticas educacionais com as diretrizes da educação inclusiva, oferecendo formação adequada aos professores e promovendo ambientes escolares realmente inclusivos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso buscou analisar e compreender a utilização de recursos e materiais didáticos no ensino de História para alunos surdos. A motivação para essa pesquisa surgiu da minha experiência como tradutora e intérprete de Libras-português na educação básica, onde percebi a carência desses recursos no ambiente educacional para surdos aos longos dos meus dez anos de atuação.

A pesquisa bibliográfica realizada proporcionou um panorama abrangente sobre a temática, evidenciando a importância da inclusão de estudantes surdos no contexto educacional, e a escassez de estudos na área de ensino de História para surdos.

O acesso à educação inclusiva é uma conquista progressiva que visa assegurar a participação plena e efetiva de todos os indivíduos, independente de suas características e necessidades específicas. No entanto, no caso dos alunos surdos, essa inclusão demanda abordagens pedagógicas e materiais didáticos adaptados às suas peculiaridades linguísticas e culturais.

A análise da legislação, como o decreto nº 5.626/2005, reforça a importância da Libras como língua de instrução e como L1 do surdo, enquanto a língua portuguesa escrita assume o papel de L2. Essa proposta bilíngue destaca a necessidade de adaptação e criação de materiais didáticos embasados em metodologias visuais, considerando o letramento visual como uma abordagem significativa.

A revisão bibliográfica e a análise dos dados apresentados pelos diversos autores investigados permitiram identificar desafios e lacunas no ensino de História para alunos surdos. A falta de preparo dos professores, a escassez de intérpretes de Libras-português e a ausência de materiais didáticos adaptados foram pontos recorrentes nas pesquisas analisadas.

A comparação entre escolas especiais e regulares revelou diferenças significativas na abordagem de ensino, formação de professores e adaptações de materiais. A necessidade de mais pesquisas nessa área foi ressaltada, destacando a ausência de sinais específicos para a área de História em Libras e a carência de materiais adequados para alunos surdos.

As propostas de diretrizes práticas para o trabalho com alunos surdos, como reconhecimento da importância da Libras, uso de recursos visuais, colaboração entre

professores e intérpretes, e a incorporação da História dos Surdos no currículo, apontam para uma abordagem inclusiva, sensível e colaborativa no ensino de História.

Diante disso, concluímos que a pesquisa realizada contribui para a reflexão sobre a importância da adaptação e criação de recursos e materiais didáticos no ensino de História para alunos surdos. A formação continuada dos professores, alinhada às diretrizes de educação inclusiva, é essencial para promover ambientes escolares inclusivos e garantir o acesso dos alunos surdos a uma educação de qualidade. A urgência em superar as disparidades entre legislações e práticas pedagógicas ressalta a importância de investir na formação docente e na produção de materiais didáticos adequados, visando à promoção de uma educação efetiva e inclusiva para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 01/11/2023.

_____. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 01/11/2023

_____. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 01/11/2023.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRODBECK, Marta de Souza Lima. **Vivenciando a História**: Metodologias do ensino da história. 1ª ed. Curitiba: Editora Base, 2012.

Cervo, A.; Bervian, P. A.; Da Silva, R. **Metodologia Científica**. 6ª ed., p. 61. São Paulo, 2006

DIZEU, L. C. T. de B.; CAPORALI, S. A. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 583-597, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/LScdWL65Vmp8xsdkJ9rNyNk/?format=pdf>. Acesso em: 01/11/2023.

FARIA-NASCIMENTO, S. P. et al. **Proposta curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos da educação básica e do ensino superior**. Livro eletrônico: caderno introdutório. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação:DIPEBS-SEMESP-MEC. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/ptbr/media/aceso_informacao/pdf/0CADERNODEINTRODUOISBN296.pdf>. Acesso em:01/11/2023

FONSECA; CALIXTO; BAIA. **Ensino de história e educação inclusiva**: Experiências e vivências com alunos surdos em Santarém- PA, vol. 1, 2023. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br> Acesso em: 01/11/2023

GESUELI, Z.; MOURA, L. Letramento e surdez: a visualização das palavras. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 7, n. 2, 2006, p.110-122.

IBIAPINA, I. M. L. de M. **Pesquisa colaborativa**: investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

LOPES, Maura Corcini. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PERALES, Heloisa Lima. **Desafios do professor de história com aluno surdo**. Anais III CONEDU Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/20644>. Acesso em: 02/11/2023.

PEREIRA, C. C. A. F. Ensino de História para alunos surdos: práticas educacionais em Escola Pública de Educação de Surdos de São Paulo. **História & Ensino**, Londrina, v. 23, nº 1, 2017, p. 159-172. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2238-3018.2017v23n1p159>. Acesso em: 02/11/2023.

QUADROS, Ronice Müller. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

SANTOS, Paulo José Assumpção dos; **Caderno de orientações e sugestões para o ensino de historia em classes inclusivas com alunos surdos**. 2018. 204 f. Universidade Federal do Rio de Janeiro

SOARES, M. Alfabetização: **A questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SILVA, F. I. da. **Ler em Signwriting**: Possibilidades de desenvolvimento cognitivo da criança surda. In: PERLIN, G.; STUMPF, M.; (orgs). Um olhar sobre nós surdos: Leituras contemporâneas, CVR, Curitiba, 2012, p. 199-210.

TOFFOLO, Andréia Chagas Rocha. **Produção escrita de alunos surdos e consciência morfológica**. 2022. 271 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

VIEIRA, Agelica Catarino; TONIOSSO, José Pedro; **O Ensino de Historia nos anos iniciais do ensino fundamental**: concepções dos professores sobre a pratica em sala de aula; **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro SP; v.5; p. 22-42, 2018.

VYGOTSKY, L.S. **Concrete human psychology**. Soviet Psychology, v. 27, n. 2, p. 53-77, 1989.